

GD 06 - LIVRO DIDÁTICO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA

COORDENAÇÃO:

Thiago de Jesus Esteves
Doutor em Educação pela UFRRJ

Welkson Pires
Doutor em Sociologia pela UFPE

Apresentação

O livro didático vem se tornando um objeto de estudo importante no âmbito das Ciências Humanas e Sociais, chegando mesmo a constituir em torno de si um campo de pesquisa específico, a manualística. São diversas as abordagens sobre o livro didático. Algumas, encarando-o como peça fundamental da atividade didático-pedagógica, sinaliza que, através dele, é possível se alcançar dados substanciais para a compreensão dos objetivos de aprendizagem, do conteúdo programático, das metodologias de ensino e de avaliação de uma determinada disciplina escolar. Já outras abordagens, tomando o livro didático como artefato cultural, aponta para a possibilidade de, por meio dele, se alcançar representações e ideologias, que podem oferecer indícios dos pensamentos, sentimentos e costumes de uma determinada sociedade, em um dado momento histórico. Este grupo de discussão visa, justamente, congrega trabalhos que se debruçam sobre os livros didáticos, especificamente, aqueles mobilizados para o ensino da Sociologia, seja a partir de seus usos, seja pelo enfoque de seus conteúdos. Também está aberto a trabalhos de caráter teórico-metodológico que visam mostrar caminhos possíveis para análise dos livros didáticos.

A COLONIALIDADE DO SABER E DO PODER NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA

Caio dos Santos Tavares
SEDUC-CE

Fabiana Alves de Oliveira Gomes
SEDUC-AL

Anabelle Santos Lages
Universidade Federal de Alagoas

Tendo como pressupostos teóricos os estudos empreendidos pelo Grupo Modernidade/Colonialidade, este trabalho objetiva conhecer e analisar o modo como o conhecimento científico tem sido apresentado nos livros didáticos de Sociologia, fornecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) às escolas públicas de educação básica das redes federal, estadual, municipal e distrital e, também, às instituições de educação infantil comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público (BRASIL, 2018).

Embora ainda timidamente, nos últimos dez anos, a importância de se investigar a colonialidade nos livros didáticos tem sido reconhecida por uma série de estudiosos da educação. Tomando como objeto a introdução do livro *Sociologia para o ensino médio*, (TOMAZI, 2010), Lima (2014) ateu-se à colonialidade do saber presente na obra. Interessado nas formas da representação dos povos indígenas e negros, Lira (2017) debruçou-se sobre a maneira como a temática é abordada no livro *Sociologia, História e Geografia do Ensino Médio*. Por sua vez, valendo-se das contribuições do feminismo negro e decolonial, Pereira (2019) analisou conteúdos envolvendo gênero na obra *Sociologia para Jovens do Século XXI*.

Aqui, diferenciando-nos de Lira (2017) e Pereira (2019), buscamos identificar se os materiais didáticos reproduzem a colonialidade do saber e, embora possuam convergências com Lima (2014), diferenciam-se dele em dois aspectos fundamentais. O primeiro é que nos debruçamos em mais de uma obra, todas mais recentes do que aquela estudada pelo autor. O segundo diz respeito ao nosso interesse por conhecer o *locus* de enunciação adotado pelos autores na composição de suas obras. Partimos da premissa de que “os livros escolares respondem a uma política de representação que, incorporando muitas imagens de indígenas e povos negros, reforçam

estereótipos e processos coloniais de racialização (WALSH, 2019, p. 20). Convém antes de tudo, porém, apresentar, ainda que brevemente, os pressupostos teóricos dos quais partimos.

A noção de pós-colonialismo remete a duas correntes teóricas: a primeira, capitaneada pelo Grupo de Estudos Subalternos, composta por intelectuais situados em universidades americanas e inglesas na década de 80, que busca entender a descolonização dos países nomeados como de “terceiro mundo”, especialmente os asiáticos e africanos.

A segunda corrente, chamada de Grupo Modernidade/Colonialidade, postula que o projeto moderno teve início no século XVI, no período das colonizações espanhola e portuguesa no Caribe e na América Latina. Tendo como principais referências Walter Mignolo, Aníbal Quijano, Enrique Dussel, Immanuel Wallerstein e Edgardo Lander, o grupo resulta de uma cisão com o Grupo de Estudos Subalternos, ocorrida, sobretudo pela constatação de que se os saberes não europeus são inferiorizados em detrimento do conhecimento eurocêntrico, (LANDER, 1998), não faz sentido a continuidade, sobretudo acrítica, da utilização de abordagens de autores europeus, mesmo Foucault e Derrida que em suas análises não consideraram os processos históricos de violência ocorridos no Sul Global.

A análise empreendida neste artigo mobiliza dois conceitos fundamentais, cunhados pelo Grupo Modernidade/Colonialidade, e que constituem o mesmo sistema de poder: colonialidade do poder e colonialidade do saber. A colonialidade do poder é um termo que marca a espoliação dos países europeus sobre as colônias. Quijano (2005) salienta que mesmo com a formalização do fim da administração da metrópole e a independência das colônias, as relações de colonialidade resistem na economia, na produção do conhecimento e na política até os dias atuais (ASSIS, 2014). Além disso, com a emergência do capitalismo colonial/moderno e eurocêntrico tivemos a consolidação de um padrão de poder de classificação social universal que se dá a partir da noção de raça (MIGNOLO, 2010). Em outros termos, a colonialidade do poder evidencia raça e racismo como a base da estrutura de diversas formas de hierarquias do sistema-mundo (GROSGUÉL, 2008).

Tabela 1: Corpo da pesquisa.

Livros	Partes analisadas	Páginas	Quantidade de páginas
Sociologia hoje	Introdução - O que é Sociedade	8 até 23	31
Tempos modernos, tempos de Sociologia	Saberes cruzados	6 até 64	70
Sociologia em movimento	Produção de conhecimento: uma característica fundamental das sociedades humanas	15 até 35	50
Sociologia	As Ciências Sociais nasceram com a modernidade	11 até 39	50
Sociologia para jovens	Sociologia: dialogando com você	8 até 15	23
Total			224

Fonte: elaborado pelos autores, baseados nos livros didáticos.

Em nossa pesquisa observamos três recorrências temáticas nos capítulos iniciais: 1) Surgimento das Ciências Sociais; 2) Revolução Industrial e Revolução Francesa e 3) Evolucionismo.

A partir desse recorte consideramos ser possível afirmar que, em se tratando do contexto histórico de seu surgimento, os livros apresentaram uma tendência de valorizar o cenário europeu e pouco fizeram conexão com o contexto brasileiro do surgimento da Sociologia. De forma universalista, temos o padrão eurocêntrico sendo apresentado aos alunos, como sendo natural e único. O único que buscou apresentar a Sociologia a partir do Brasil foi o livro *Sociologia hoje*.

Ao abordarem a Revolução Industrial tiveram uma propensão em realizar uma interpretação crítica acerca da exploração do trabalho e da situação de pobreza que aconteceu neste período. Desconsideraram, contudo, a espolição das Américas, essencializando e transformando em mazela social processos históricos de dominação e violência. Portanto, os livros acabam reproduzindo uma lógica de poder que naturaliza as hierarquias.

Referências Bibliográficas

Assis WFT. Do colonialismo à colonialidade: expropriação territorial na periferia do capitalismo. **Caderno CRH**. 2014 set-dez; 27(72):613-27. p. 614. Disponível: <http://bit.ly/2fzbLia>

BRASIL. **PNLD**. Disponível em: <http://www.livrosdidaticos.cefetmg.br/pnld>. Acesso em: 8 de jun. 2018

GROSGOUEL, Ramón(2008). "Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global". **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p. 115-147.

LANDER, Edgardo (1998), "Eurocentrismo y colonialismo en el pensamiento social latinoamericano", in Roberto Briceño-León; Heinz R. Sonntag (orgs.), **Pueblo, época y desarrollo: la sociología de América Latina**. Caracas: Nueva Sociedad, 87-96.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 2017, vol.32, n.94, e329402. Epub June 22, 2017. ISSN 1806-9053. <http://dx.doi.org/10.17666/329402/2017>.

MIGNOLO, Walter. (2010), **Desobediencia Epistémica: Retórica de la Modernidad, Lógica de la Colonialidad y Gramática de la Descolonialidad** . Buenos Aires, Del Signo.

LIMA, Natália. Livro didático de sociologia no ensino médio: uma análise na perspectiva da "colonialidade do saber.Mosaico Social - **Revista do Curso de Ciências Sociais da UFSC**. Ano XII, n. 07 – 2014. Disponível em : <https://cienciassociais.ufsc.br/files/2015/03/Texto-03-Livro-didático-de-sociologia-no-ensino-médio.pdf>

WALSH, Catherine. Interculturalidad y colonialidad del poder. Un pensamiento y posicionamiento 'otro' desde la diferencia colonial". In: WALSH, C.; LINERA, A. G.; MIGNOLO, W. **Interculturalidad, descolonización del estado y del conocimiento**. Buenos Aires: Del Signo, 2006. p. 21-70.

QUIJANO, Aníbal. "Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina". LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.

A RECEPÇÃO DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS NAS ESCOLAS DO DISTRITO FEDERAL

Mateus Paula Leite Paz
Universidade de Brasília

Éric Carneiro dos Santos
Universidade de Brasília

Marcelo Pinheiro Cigales
Universidade de Brasília

O livro didático de Sociologia como objeto de pesquisa na graduação e pós-graduação brasileira, foi impulsionado pela presença dessa disciplina no Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) nas suas versões de 2012, 2015 e 2018 (FERREIRA, OLIVEIRA, 2015, BODART, CIGALES, 2017, ENGERROFF, 2018). A literatura especializada neste campo de pesquisa, destaca que houve nesse período uma afinidade eletiva entre autoria, profissão docente e vinculação dos autores com o ensino da Sociologia na educação básica e no ensino superior (ENGERROFF, 2017; SOUSA NETO, 2021). Com a Reforma do Ensino Médio em 2017 e a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, houve uma redefinição do PNLD 2021, que traz uma perspectiva interdisciplinar, na qual a Sociologia, em vez de ensinada como disciplina escolar isolada, passa a estar relacionada com outros componentes curriculares (Filosofia, Geografia e História) e a compartilhar com eles competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes no contexto da área denominada Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Assim, este trabalho destina-se a contribuir para o debate sobre o livro didático e a situação da Sociologia no PNLD 2021.

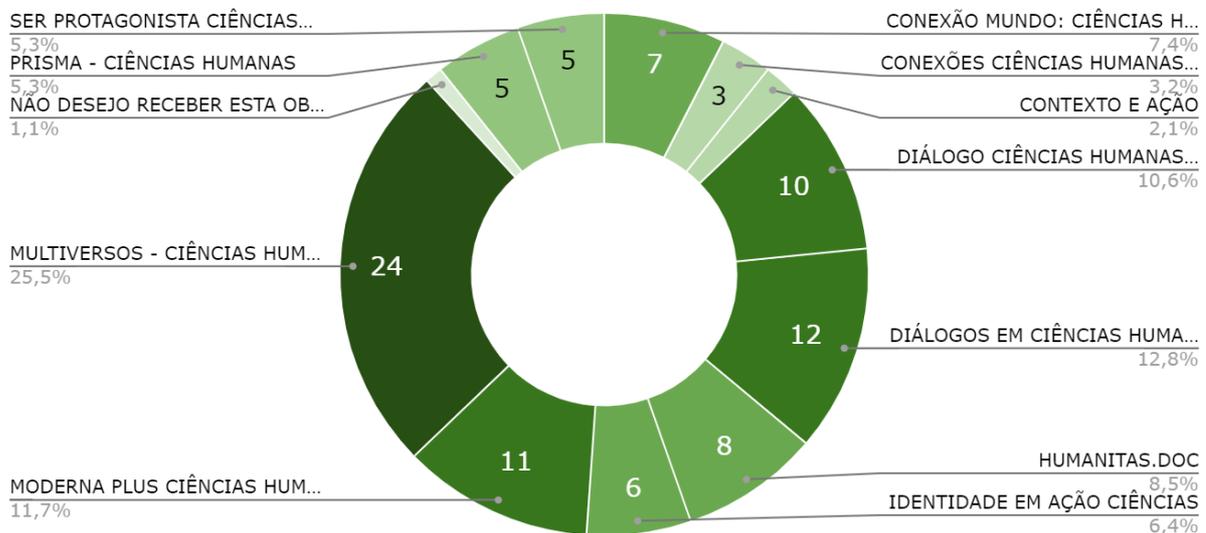
Objetivo

Objetiva-se evidenciar a recepção dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas nas escolas públicas do Distrito Federal, no PNLD de 2021. Com isso, apresenta-se uma análise geral das três coleções mais preteridas pelas escolas do DF, evidenciando a titulação dos autores e as temáticas das obras.

Metodologia

Recorremos ao site do Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação (FNDE), consultando o Guia do PNL D 2021 – objeto 2 e, em seguida, a aba “registro da escolha”. Ao realizar uma busca pelas escolas do Distrito Federal, foram encontrados 94 registros. Após o *download* dos registros, foi sistematizado um conjunto de dados sobre as escolhas de obras didáticas da área de CHSA. Das 14 coleções do objeto 2 disponíveis, 11 foram selecionadas pelas escolas do Distrito Federal, conforme pode ser observado no gráfico 01, abaixo representado.

Gráfico 01: Escolhas registradas do livro didático - Objeto 2 da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas em escolas do Distrito Federal.



Fonte: elaboração dos autores (2022).

Dado este contexto, neste trabalho faremos a análise das três coleções de livros didáticos mais selecionados pelas escolas do DF, por ordem decrescente, sendo elas: 1. Coleção “Multiverso Ciências Humanas” da editora FTD, eleita em 24 escolas; 2. Coleção “Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” da Editora Ática, eleita em 12 escolas; 3. Coleção “Moderna Plus Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, eleita em 11 escolas. Nesse conjunto, destacamos três variáveis para a análise: a) autoria; b) formação acadêmica; e c) estrutura temática da obra. Para isso, fizemos um levantamento a partir da descrição dos títulos, sumários e informações sobre a autoria fornecidas pelo próprio material.

Resultados

a) Autoria: as coleções *Multiversos Ciências Humanas* e *Diálogos em Ciências Humanas* apresenta, cada uma, 3 autores. A coleção *Moderna Plus* apresenta 23 autores. No total, as três coleções possuem **29 autores, sendo 18 homens e 11 mulheres.**

b) Formação acadêmica: da coleção *Multiversos Ciências Humanas*, 2 autores são graduados em Geografia e o terceiro autor não consta no curso de graduação no Currículo Lattes. Da coleção *Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, os autores são: **1 graduado em Ciências Sociais** e 2 em Geografia. Dos 23 autores da Coleção *Moderna Plus*, **16 são graduados em Ciências Sociais**, 4 em História, 3 em Geografia, 1 em Filosofia e 2 em outros cursos. Sobre a titulação em pós-graduação *stricto sensu* dos autores, temos 20 autores com formação a nível de mestrado (87%) e 15 com formação a nível de doutorado (65,2%) na coleção *Moderna Plus*. Nas outras duas coleções, os autores não possuem formação em nível de pós-graduação *stricto sensu*. Dos 16 autores graduados em Ciências Sociais da coleção *Moderna Plus*, 15 possuem mestrado e 12 doutorado em várias áreas. Dos 3 autores da Coleção *Diálogos em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, apenas 1 é graduado em Ciências Sociais e não possui mestrado, nem doutorado. Na coleção *Multiversos Ciências Humanas*, não há nenhum autor graduado nas Ciências Sociais. Assim, identificamos que **dos 29 autores, temos a participação de 17 autores** formados em Ciências Sociais no conjunto dessas coleções, sendo que das três coleções, uma não registra formados em Ciências Sociais. A mesma coleção foi adotada por 1 quarto das escolas do DF.

c) Estrutura temática: cada coleção apresenta seis volumes, totalizando dezoito livros didáticos. **Na coleção Multiversos Ciências Humanas**, os temas de cada volume estão ordenados nestas unidades e capítulos: **I - Globalização, Tempo e Espaço:** Unidade 1 - Globalização e território: 1) Globalização: que fenômeno é esse?; 2) Globalização: espaço, tempo e técnicas; 3) As relações internacionais contemporâneas; Unidade 2 - Formação territorial da América: 4) Formação do território onde hoje é o Brasil; 5) Formação do território da América espanhola; 6) Formação do território da América do Norte. **II - Populações Territórios e Fronteiras:** Unidade 1 - Tempo, território e cultura: 1) O encontro

com a diferença; 2) A resistência à dominação; 3) Independências: África e Ásia; Unidade 2 - Dinâmica populacional: 4) A população mundial; 5) Migrações, nacionalismos e conflitos; 6) A sociedade brasileira. **III - Sociedade, Natureza e Sustentabilidade:** Unidade 1 - Sociedade, recursos naturais e meio ambiente: 1) Produção, consumo e questões socioambientais; 2) Recursos naturais; 3) Água; Unidade 2 - Desenvolvimento e sustentabilidade: 4) A questão socioambiental: relações entre sociedade e natureza; 5) A questão socioambiental no âmbito global; 6) Sustentabilidade na cidade e no campo no Brasil. **IV - Trabalho, Tecnologia e Desigualdade:** Unidade 1 - Mundos do trabalho: 1) Os jovens e o mundo do trabalho; 2) Trabalho no tempo e no espaço; 3) Trabalho e pensamento econômico; Unidade 2 - As diferentes faces da desigualdade: 4) Trabalho, indicadores e desigualdades sociais; 5) Trabalho e tecnologia no campo e na cidade no Brasil; 6) Relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios. **V - Ética, Cultura e Direitos:** Unidade 1 - Debates éticos e democracia: 1) Ética: da Idade Média ao Renascimento; 2) Ética, Revoluções e Iluminismo; 3) A universalidade não tão universal; Unidade 2 - Direitos Humanos e princípios éticos: 4) Direito à moradia e segregação urbana; 5) A violência; 6) Impasses éticos da atualidade. **VI - Política, Conflitos e Cidadania:** Unidade 1 - Autoritarismo e demandas na América Latina: 1) Indígenas e afrodescendentes no Brasil: protagonismos e demandas; 2) Populismo, autoritarismo e paternalismo na América Latina; 3) Experiências autoritárias na América Latina; Unidade 2 - Conjuntura internacional e realidade brasileira: 4) Organismos internacionais e governança global; 5) Conflitos internacionais, ajuda humanitária e direitos humanos; 6) As diferentes faces da desigualdade brasileira.

Na coleção **Diálogos em Ciências Humanas**, os temas de cada volume estão ordenados nestas unidades e capítulos: **I - Compreender o Mundo:** Unidade 1 - Ciência, cultura e etnia: 1) Ciência, cultura e identidade; 2) Etnia e identidade; Unidade 2 - Espaço e tempo: 3) Espaço: reflexões e representações; 4) Reflexões sobre o tempo. **II - Convívio Democrático:** Unidade 1 - Os desafios do nosso tempo: 1) Desigualdades socioeconômicas no mundo contemporâneo; 2) Sociedades e violência; Unidade 2 - Direitos e Impasses: 3) Convivendo nas cidades e nas redes; 4) Cultura e costumes em transformação. **III - Mundo em Movimento:** Unidade 1 -

População, território e territorialidade: 1) População mundial: origem e dinâmicas; 2) População mundial: diversidade e territorialidades; Unidade 2 - Estado e capitalismo: 3) O papel do Estado e a dinâmica capitalista; 4) A globalização e seus fluxos. **IV - Consciência Ambiental:** Unidade 1 - O ser humano e sua relação com a natureza: 1) Epidemias e a exploração da natureza; 2) Cultura no mundo contemporâneo; Unidade 2 - Alternativas para o desenvolvimento: 3) Conferências, acordos e desenvolvimento sustentável; 4) Ética ambiental. **V - Importância do Trabalho:** Unidade 1 - Trabalho na História: 1) Concepções de trabalho; 2) Capitalismo e transformações no mundo do trabalho; Unidade 2 - Produção e trabalho nos dias atuais: 1) Produção industrial e revolução informacional; 2) Trabalho no mundo globalizado. **VI - Construção da Cidadania:** Unidade 1 - Dimensões da cidadania: 1) Democracia e ditadura no Brasil e na América Latina; 2) Desafios para construção da justiça social no Brasil; Unidade 2 - Caminhos da cidadania: 1) A cidade e a cidadania; 2) Direitos Humanos e prática social.

Na coleção **Moderna Plus**, os temas estão ordenados nesta sequência de volumes e capítulos: **I - Natureza em Transformação:** 1) Natureza e formação da humanidade; 2) Os recursos naturais e as primeiras civilizações; 3) Perspectivas sobre a natureza; 4) Tempos da natureza e ação antrópica; 5) Os desafios da sustentabilidade e a agenda ambiental e 6) Sociedade e meio ambiente. **II - Globalização, Emancipação e Cidadania:** 1) Atlântico: o encontro de três mundos; 2) A emancipação política dos Estados Unidos, Haiti e países da América espanhola; 3) Economia global e trocas desiguais; 4) O mundo em rede; 5) Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas; 6) O sujeito em transformação. **III - Trabalho, Ciência e Tecnologia:** 1) O saber e a ação humana no mundo; 2) Mundo do trabalho e desigualdade social; 3) Formas e relações de trabalho ao longo do tempo; 4) A divisão internacional do trabalho e a mão de obra global; 5) O trabalho no Brasil: uma abordagem histórica; 6) Inovação tecnológica e transformações espaciais no Brasil nos séculos XX e XXI. **IV - Poder e Política:** 1) Conceitos fundamentais de filosofia política; 2) Poder, política e democracia; 3) Estados modernos: das monarquias absolutistas ao Império Napoleônico; 4) Revoluções liberais e teorias políticas do século XIX; 5) Territórios e fronteiras dos Estados Nacionais; 6) Fronteiras estratégicas e disputas territoriais. **V -**

Sociedade, Política e Cultura: 1) Cultura: uma trajetória humana; 2) Indivíduo, sociedade e cultura; 3) Migrações, sociedades multiculturais e dinâmicas populacionais; 4) Brasil: diversidade cultural; 5) Formação da nação brasileira: da independência à Primeira República; 6) Brasil republicano e ditaduras na América Latina. **VI - Conflitos e Desigualdades:** 1) O mundo em conflito: a transição do século XIX para o século XX; 2) Totalitarismos e Segunda Guerra Mundial; 3) A Organização das Nações Unidas e os indicadores sociais; 4) Conflitos regionais na ordem global; 5) Violência e direitos humanos; 6) Desigualdade racial, racismo e políticas afirmativas na cidade contemporânea.

Considerações finais

Temos que considerar com este resumo que: a) cerca de $\frac{1}{4}$ das escolas do DF escolheram um livro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas sem autores formados em Ciências Sociais; b) as obras selecionadas possuem mais autores que autoras; c) observam-se temas comuns a todas elas, baseados nas categorias “tempo e espaço”, “territórios e fronteiras”, “indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética” e “política e trabalho”, definidos pela BNCC; d) os títulos dos capítulos indicam relacionamentos com as competências e habilidades da BNCC; e) como as competências e habilidades podem ser trabalhadas ao longo de toda a etapa, independentemente da série, a sequência dos temas varia de acordo com a coleção e a editora. Por fim, destacamos que entrevistas semiestruturadas com professores da área de Ciências Humanas podem nos auxiliar a entender melhor as dinâmicas do currículo vivido, que explicariam a preferência por estes livros em detrimento de outros.

Referências Bibliográficas

BODART, Cristiano; ESTEVES, Thiago; TAVARES, Caio. Os (As) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNL D - 2021 e suas relações com a Sociologia escolar. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 5, n. 2, p. 89-162, 2021.

BODART, Cristiano; CIGALES, Marcelo. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): Um Estado da Arte na Pós-Graduação. **Revista de Ciências Sociais (UFC)**, v. 48, p. 256-281, 2017.

ENGERROFF, Ana Martina. **A Sociologia no Ensino Médio: a produção de sentidos para a disciplina através dos livros didáticos**. Dissertação. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

ENGERROFF. Ana Martina. **Mapeando a produção sobre livro didático de Sociologia: um estado da arte no campo acadêmico brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação. Departamento de Sociologia e Ciência Política. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SOUSA NETO, Manoel Moreira. **Livros didáticos entre o Estado e a ciência: uma análise do PNLD Sociologia 2012-2018**. Tese. Doutorado em Sociologia. Programa de Pós-graduação em Sociologia. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2021.

FERREIRA, Vanessa do Régo ; OLIVEIRA, Amurabi . O Ensino de sociologia como um campo (ou subcampo) científico. **Acta Scientiarum Education. Human Social Sciences**, v. 37, p. 31-39, 2015.

AUTORIAS DOS LIVROS DIDÁTICOS E A SOCIOLOGIA (PNLD 2012-2021)

Cristiano das Neves Bodart
Universidade Federal de Alagoas

Thiago de Jesus Esteves
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Caio dos Santos Tavares
Universidade Federal de Alagoas

O Plano Nacional do Livro Didático tem as suas origens no Instituto Nacional do Livro, criado pelo Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, durante o governo de Getúlio Vargas (BRASIL, 1937). Cabe destacar que foi no ano seguinte, com a edição do Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, com a criação da Comissão Nacional do Livro Didático, no âmbito do Ministério da Educação, que o Governo Federal passou a ser responsável por regular a produção, a importação e a utilização dos livros didáticos no país. Entretanto, foi somente no início dos anos 2000, durante a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva, com a edição da Resolução CD FNDE nº 38, de 15 de outubro de 2003 (FNDE, 2003), que o PNLD passou a contemplar – ainda que de maneira parcial e privilegiando os componentes curriculares de Matemática e Língua Portuguesa – a escolha e a distribuição de livros didáticos para o ensino médio.

As obras didáticas de Sociologia somente passaram a ser disponibilizadas para a escolha pelos(as) docentes no edital do PNLD de 2012, portanto, após 4 anos da promulgação da Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008, que tornou a Sociologia obrigatória em todas as séries do ensino médio no Brasil. Nessa edição do PNLD os professores de Sociologia puderam escolher entre os livros *Sociologia para o Ensino Médio*, de autoria de Nelson Dacio Tomazi, e *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*, de autoria de Helena Maria Bomeny Garchet e Bianca Stella Pinheiro de Freire Medeiros. Nos dois editais do PNLD subsequentes observamos um significativo aumento no quantitativo de livros didáticos aprovados pelas Comissões Técnicas. No edital do PNLD 2015 foram aprovadas as seguintes obras: *Sociologia para o Ensino Médio*; *Tempos Modernos, Tempos de Sociologia*; *Sociologia*; *Sociologia em Movimento*; *Sociologia Hoje* e *Sociologia para Jovens do Século XXI*.

Já no PNLD 2018 houve um pequeno decréscimo, tendo sido aprovados cinco livros didáticos, a saber: *Sociologia em Movimento*, *Tempos Modernos*, *Tempos de Sociologia*; *Sociologia*; *Sociologia Hoje*; e *Sociologia para Jovens do Século XXI*.

Esta pesquisa é um desdobramento dos achados encontrados por Bodart, Esteves e Tavares (2021) em torno dos perfis dos autores das obras de Ciências CHSA contempladas no PNLD-2021 e a “equidade representativa” no interior das obras. Na referida pesquisa, a premissa havia sido posta da seguinte maneira:

Partimos do pressuposto de que, sendo as obras constituídas de conteúdos de Filosofia, Geografia, História e Sociologia, esperamos encontrar uma “equidade representativa” em se tratando de autoria. Denominamos “equidade representativa” a composição de autoria com formação nas quatro disciplinas que compõem a área de CHSA (BODART; ESTEVES; TAVARES, 2021, p. 93).

Na referida pesquisa foi constatado não ter havido uma preocupação com a equidade representativa do perfil formativo dos autores, ainda que exista a presença de graduados em Ciências Sociais, envolvidos com a docência desse componente curricular e com o subcampo de pesquisa do ensino de Sociologia. Resta observar se, no quesito de formação acadêmica e no envolvimento com o ensino de Sociologia, tivemos avanços ou retrocessos ao longo das edições do PNLD de 2012, 2015, 2018 e 2021. Dito isso, esta pesquisa realiza comparações entre os perfis formativos e profissionais dos autores das obras voltadas ao ensino de Sociologia selecionadas nas quatro últimas edições do PNLD.

Para a produção da base de dados desta pesquisa, acessamos os Guias dos Livros Didáticos dos PNLD de 2012, 2015, 2018 e 2021 para identificar os autores das obras selecionadas voltadas ao ensino de Sociologia (ver Anexo 1). No caso das obras da edição do PLND-2021, consideramos apenas os graduados em Ciências Sociais que integraram o corpo de autores das obras de Sociologia (2012, 2015, 2018) e de CHSA (2021). Variáveis constituintes do perfil acadêmico e profissional de cada autor foram coletadas nos seus respectivos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes¹², mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹³. As variáveis coletadas são

¹² Disponível em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>. Acesso em: 17 out. 2021.

¹³ Destacamos que os dados publicizados pela Plataforma Lattes devem ser inseridos, com a utilização de login e senha, pelos próprios autores, sendo, portanto, de sua inteira responsabilidade a veracidade e a correção dessas informações.

apresentadas no Quadro 1. Por perfil acadêmico nos referimos à formação formal, às publicações científicas e ao envolvimento com o campo acadêmico. Por perfil profissional nos referimos à atuação no mercado de trabalho. Optamos pelo Currículo Lattes por ser o currículo profissional oficial de pesquisadores brasileiros e por ser uma exigência dos editais do PNLD que os autores disponibilizassem seus respectivos currículos nessa plataforma.

Quadro 1: Variáveis complementares extraídas dos graduados em Ciências Sociais, autores dos livros didáticos de CHSA aprovados no PNLD (2012, 2015, 2018 e 2021).

Tema	Graduação	Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>)
Vínculo com o ensino básico.	Indicação do ensino de Sociologia como tema de pesquisa.	Entrevistas sobre o ensino de Sociologia publicadas em revistas científicas.
Publicação de artigos sobre o ensino de Sociologia.	Participação nos principais eventos de ensino de Sociologia.	Apresentação de trabalhos sobre o ensino de Sociologia.
Vínculo com grupos de pesquisa sobre o ensino de Sociologia.	Atuação como docente de Sociologia no ensino básico.	Atuação na formação de professores de Sociologia.
Experiência como docente de Sociologia no ensino básico.	Experiências com o PIBID ou RP como docente/coordenador.	Experiência como avaliador do PNLD.

Fonte: elaboração própria.

A partir das variáveis destacadas no Quadro 1, buscamos identificar o perfil dos autores dos livros didáticos, focando na proximidade acadêmica e profissional com o ensino de Sociologia, uma vez que consideramos a formação acadêmica como elemento importante para a qualificação dos livros didáticos.

Em síntese, os dados nos possibilitam inferir que: i) nas obras aprovadas pelo PNLD de 2021 não há uma equidade representativa entre as áreas de conhecimento que compõem a área de CHSA; ii) a queda da média de autores graduados em Ciências Sociais gera o risco de enfraquecimento da presença da Sociologia nas obras; iii) houve uma inflexão na qualificação dos autores, aspecto que pode impactar na qualidade das abordagens científicas de cada uma das áreas que compõem as CHSA; iv) há um decréscimo proporcional do número de autores experientes em outras edições do PNLD; v) poucos são os autores envolvidos em

eventos acadêmicos sobre o ensino de Ciências Sociais/Sociologia; vi) proporcionalmente ao número total, as obras aprovadas em 2021 têm menos autores experientes na educação básica.

Referências Bibliográficas

BODART, Cristiano das Neves; ESTEVES, Tiago de Jesus; TAVARES, Caio dos Santos. Os(as) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a Sociologia escolar. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Cabecs)**, v.5, n. 2, 2021.

MEC. PNLD. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília (DF). Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2020.

MORAES, Amaury. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes, Campinas**, v. 31, n. 85, p. 359-382, set./dez. 2011

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, 17 fev. 2017, p. 1.

O “LUGAR” DO FEMINISMO NEGRO, DECOLONIAL, NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA (PNLD 2018)

Caio dos Santos Tavares
SEDUC-CE

Fabiana Alves de Oliveira Gomes
SEDUC-AL

Anabelle Santos Lages
Universidade Federal de Alagoas

Nos últimos tempos, ocorreram grandes mudanças na construção e na conjuntura educacional brasileira. Um exemplo dessas mudanças é a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁴ que, de certa maneira, (novamente) retira a obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Brasil. Por outro lado, porém, a partir da segunda metade dos anos 2000, tem ocorrido uma sistematização e uma difusão de pesquisas na área do ensino de Sociologia e essas discussões vêm ganhando mais espaço também entre a comunidade científica (BODART, 2019).

Os livros didáticos são instrumentos de ensino largamente utilizados nas salas de aula de todo país e muitas vezes acabam deixando de ser um suporte e se tornam o “guia único” de muitos docentes. Nesse sentido, compreender como determinados conteúdos que são de grande relevância para a sociedade estão apresentados nesses livros, contribuindo com a formação escolar de milhares de estudantes, torna-se, de sobremaneira, relevante.

O objetivo deste artigo é analisar como o feminismo negro decolonial tem sido apresentado nos livros didáticos de Sociologia, observando, dentre outros aspectos, qual é o “espaço” dado à temática, quais são as referências utilizadas pelos autores a fim de demonstrar a importância desse tema que tem ultrapassado a esfera tradicional de discussão, alcançando amplamente as redes sociais e outras mídias.

Seria uma inverdade dizer que há inexistência de abordagens sobre gênero e raça nos livros didáticos. Castro (2019), por exemplo, realizou uma análise em todas

¹⁴ Em 2017, a Reforma do Ensino Médio, sancionada pela Lei nº 13.415, alterou a estrutura desse nível de ensino e, entre outras coisas, retirou a obrigatoriedade da Sociologia (e também da Filosofia) como disciplina componente de sua grade curricular.

as cinco obras aprovadas pelo PNLD 2018¹⁵ destacando a importância de se discutir gênero em sala de aula, Pereira (2019) que analisou o livro *Sociologia para Jovens do Século XXI* sob uma perspectiva também decolonial.

A pesquisa aqui realizada se difere, no sentido de realizar uma análise comparativa entre duas obras do PNLD e observa como o tema feminismo negro está sendo “tratado” nos livros *Sociologia para Jovens do Século XXI* e *Sociologia em Movimento*. É importante destacar que as obras foram escolhidas tendo como princípio o fato de possuírem capítulos específicos sobre a questão de gênero e mais especificamente sobre o feminismo. Outra diferenciação se deve ao fato de as discussões desenvolvidas se referirem especificamente à questão do feminismo negro decolonial e não sobre as questões de gênero de maneira mais abrangente.

Deseja-se, então, responder: Qual é o “lugar”¹⁶ do feminismo negro decolonial nos livros didáticos? A metodologia se baseou em uma pesquisa exploratória através de uma análise crítica de todo conteúdo disposto nos livros didáticos sobre o referido tema.

A partir da análise realizada, bem como as contextualizações teóricas feitas sobre a utilização dos livros didáticos e o feminismo negro, decolonial, torna-se evidente a pertinência dessa temática no âmbito do ensino da Sociologia.

Observando os livros didáticos analisados e, primeiramente, trazendo similaridades sobre as obras, destacamos a citação em conjunto de duas autoras que serviram de suporte para a apresentação do feminismo negro como vertente teórica e prática em regiões diferentes do mundo: nos Estados Unidos, Angela Davis e no Brasil, a Lélia Gonzalez. Torna-se notória a relevância dessas autoras na luta pela consolidação dos direitos das mulheres negras.

No livro *Sociologia para Jovens do Século XXI* (OLIVEIRA, COSTA, 2016), os autores utilizam como referência, além das autoras citadas, um excerto de uma obra

¹⁵ As cinco obras são: “Sociologia para jovens do século XXI” de Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa (Editora: Imperial Novo Milênio - 4ª edição - 2016); “Sociologia em Movimento” de Silva, et al. (Editora: Moderna - 2ª edição - 2016); “Sociologia Hoje” de Celso Rocha de Barros, Henrique Amorim e Igor José de Renó Machado (Editora Ática - 2ª edição - 2016); “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” de Bianca Freire-Medeiros, Helena Bomeny, Julia O'donnell e Raquel Balmant Emerique (Editora do Brasil - 3ª edição - 2016) e; “Sociologia” de Benilde Lenzi Motim, Maria Aparecida Bridi, Silvia Maria de Araújo (Editora Scipione - 2ª edição - 2016).

¹⁶O termo “lugar” aqui utilizado é uma alusão à obra de Djamila Ribeiro, filósofa e feminista negra: “O que é lugar de fala?” (2017).

da filósofa e ativista Djamila Ribeiro em que, mediante uma explicação sobre a “terceira onda” do feminismo, destaca a importância da luta contra a exclusão e a universalização da categoria “mulher”.

Apesar de essa obra contar com dois capítulos específicos sobre as questões de gênero com um total de 36 páginas, em apenas três páginas no primeiro capítulo, há a referência sobre o feminismo negro. As questões relativas, por exemplo, aos estudos sobre a interseccionalidade não são evidenciadas.

O livro “Sociologia em Movimento” (SILVA, *et al.*, 2016) diferencia-se, pelo fato de a temática do feminismo negro ser desenvolvida no decorrer de capítulo específico que trata sobre gênero, de forma mais “contextualizada”. No entanto, não há uma delimitação de espaço para a abordagem do conteúdo e ele é retomado em diversos momentos no decorrer do texto, associando-se às demais questões vinculadas às discussões de gênero.

Essa obra possui apenas um capítulo, que traz elucidaciones sobre as questões de gênero, com 7 tópicos e 28 páginas. Dessas, a temática em destaque se faz presente de forma contextualizada, em média, em 7 páginas. Questões como a identidade de gênero ou os movimentos sociais são também associadas às pautas de feministas negras no decorrer do conteúdo no livro didático e o tópico 5 “Interseccionalidades: raça, classe e gênero” se destaca com a apresentação de conteúdo específico sobre o feminismo negro, decolonial.

As elucidaciones e evidências precisam ser construídas no que diz respeito à temática, mas avanços também já ocorreram e são perceptíveis no que se refere ao trabalho com o tema e na possibilidade da formação de novas perspectivas educacionais.

Referências Bibliográficas

BODART, Cristiano das Neves; SOUZA, E. D. . Os manuais de Sociologia Educacional nos anos de 1940: contexto de produção, autores, estruturas didáticas e perspectivas teóricas. **Em Tese**, Florianópolis, v. 16, p. 40-67, 2019.

BOMENY, Helena et al. **Tempos modernos, Tempos de Sociologia**. 2ª edição. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

BRASIL. **Guia de livros Didáticos: PNLD 2018**. Apresentação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2017.

- CASTRO, Caroline Souza. O gênero como conteúdo escolar da Sociologia: uma análise dos livros didáticos de Sociologia do PNLD 2018. **Perspectiva Sociológica: A Revista de Professores de Sociologia**, 2019, 24: 33-50.
- COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Sociedade e Estado**, 2016.
- CRENSHAW, Kimberle. A construção jurídica da igualdade e da diferença. DORA, Denise Dourado. **Igualdade e diferença na justiça**. Porto Alegre: Sulina, 1997.
- DAVIS, Ângela. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.
- ENGERROFF, Ana Martina Baron; OLIVEIRA, Amurabi. Os sentidos da Sociologia Escolar nos Livros didáticos no Brasil. **Repocs**. v.30, n.15, jul./dez. 2018.
- GONÇALVES, Josimere Serrão; RIBEIRO, Joyce Otânia Seixas. Colonialidade de Gênero: O Feminismo Decolonial de María Lugones. *In: VIII Seminário Gênero, Corpo e Sexualidade*, Universidade Federal do Rio Grande, 2018.
- GONZALEZ, Lélia. “A importância da organização da mulher negra no processo de transformação social”. **Raça e Classe**, Brasília, ano 2, n. 5, p. 2, nov./dez. 1988a.
- GONZALEZ, Lélia. “Por um feminismo afrolatinoamericano”. **Revista Isis Internacional**, Santiago, v. 9, p. 133-141, 1988b.
- GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo brasileiro**, 92.93: 69-82. 1988c,
- LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, 2014, 22.3: 935-952.
- MACHADO, Igor José de Renó et al. **Sociologia hoje**. São Paulo: Ática, 2013
- MAIA, Cristina. Investigação qualitativa e métodos mistos em Manuais Escolares: um estudo comparativo europeu. *In: Atas Investigação Qualitativa em Educação do 6º Congresso Ibero-Americano en Investigación Cualitativa*. p. 1672-1681, 2017.
- MELO, Valci. Os livros didáticos de Sociologia e os sentidos do ensino de Ciências Sociais na Educação Básica. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v.1.n.1, p. 109-130, 2017.
- MEUCCI, Simone. Os livros didáticos da perspectiva da Sociologia do Conhecimento: Uma proposição teórico-metodológica. **Revista Brasileira de História da Educação**, v.20, 2020.
- MONACO, Helena Motta, *et al.* Livro didático em contexto de disputas: gênero e sexualidade no livro sociologia em movimento. **31ª Reunião Brasileira de Antropologia**. Brasília/DF. Dez., 2018.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

PEREIRA, Marcia Menezes Thomaz. Gênero e currículo: olhares do feminismo negro e decolonial sobre um livro didático de Sociologia. **Em Tese**, 2019, 16.1: 143-167.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. En libro: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. **Perspectivas latino-americanas**. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. pp.227-278.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. **Revista internacional de direitos humanos**, v. 13, n. 24, p. 99-104, 2016.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 112 páginas, 2017.

RIBEIRO, Djamila. **Quem tem medo do feminismo negro?**. Editora Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Afrânio et al. **Sociologia em movimento**. 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2016.

VERGÈS, Françoise. **Um feminismo decolonial**. Ubu Editora, 2020.

O USO DO LIVRO DIDÁTICO DE SOCIOLOGIA NO DISTRITO FEDERAL

Marina Isabel Correia da Silva Dantas
Universidade de Brasília

Marcelo Pinheiro Cigales
Universidade de Brasília

O livro didático de Sociologia no Brasil tem uma história prestes a completar o primeiro centenário, se levarmos em conta a publicação do livro de A. Lorton em 1926, autor francês, que é traduzido e adaptado para o uso escolar no Brasil. Em cenário mais recente, a Sociologia esteve presente nas três edições do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2012, 2015 e 2018, sendo distribuído em milhares de escolas ao redor do Brasil. Diversas análises estão sendo produzidas e socializadas em eventos da área, quase sempre atreladas aos aspectos de conteúdo, imagens e categorias sociais, porém estão em menor número aqueles trabalhos que visam compreender os aspectos da recepção do livro na escola pelos alunos e professores. Neste sentido, o trabalho visa analisar como os professores de Sociologia do Distrito Federal vem utilizando os livros didáticos de Sociologia.

Os dados foram coletados a partir de um questionário on-line enviado para as escolas entre novembro de 2020 e março de 2021, no qual foram recebidas 27 respostas. O referencial teórico está embasado em Pierre Bourdieu e no seu conceito de *habitus*, para compreender a relação entre a formação docente e o uso do livro didático em sala de aula.

Dentre os resultados da pesquisa temos que a maior parte dos respondentes sente déficit em sua formação pedagógica, agora agravada pela situação da pandemia de Covid-19; o livro didático costuma dividir espaço com outros materiais de apoio, como *blogs*, sites e a produção didática dos próprios professores, todas estas têm apresentado mudanças na dinâmica pelo formato de ensino remoto e misto que as escolas do GDF passam durante a pandemia; e, por último, temos que há uma preferência por certos livros do PNLD em detrimento de outros.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução Mariza Corrêa. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **O senso prático**. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Notas provisórias sobre a percepção social do corpo. **Revista Pró-posições**, v. 25, n.1. p. 247-256, 2014.

CIGALES, Marcelo; DANTAS, Marina; CASTRO, Luca Fonseca de. **Relatório da pesquisa prática e desafios docentes em Sociologia no Distrito Federal**. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2021.